

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2016**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas incluindo o resumo das principais práticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos – Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pelo Contrato de Concessão para Ampliação, Manutenção e Exploração do Aeroporto Internacional de Brasília, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para apresentação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada em todos os aspectos relevantes segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente com às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.



Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 1 de fevereiro de 2017

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" DF

Relatório da Administração 2016

Aos Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., e ao público em geral as Demonstrações Financeiras da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. ("Inframerica" ou "Companhia"), com as respectivas Notas Explicativas, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes referente ao exercício de 2016.

Mensagem da Administração:

O setor aéreo nacional perdeu mais de sete milhões de passageiros no ano de 2016. A crise econômica, os juros elevados, a perda do poder aquisitivo da população decorrente da inflação persistente e o aumento dos custos operacionais para gestão da infraestrutura resultaram na retração do setor pelo terceiro ano consecutivo.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas-FGV, a recessão econômica no Brasil começou no segundo trimestre de 2014, mas seus impactos no aeroporto de Brasília só começaram a ser sentidos em março de 2016. Um dos efeitos mais visíveis foi a redução do fluxo de passageiros no terminal, que entre 2015 e 2016, passou de 19,8 milhões para 17,9 milhões de usuários ao ano.

Apesar do ambiente macroeconômico recessivo, a Inframerica continuou desenvolvendo seu plano de negócios para o aeroporto de Brasília, com quase R\$ 50 milhões de investimentos realizados em 2016.

Em 2016, o terminal brasiliense foi considerado o quarto mais pontual do mundo na categoria de grande porte, conforme ranking elaborado pela consultoria OAG, especializada em aviação civil. Durante o feriado de Carnaval, a Secretaria de Aviação Civil também elegeu o terminal brasiliense como o mais pontual do Brasil.

Outro aspecto positivo foi o aumento no número de cessionários ofertando produtos e serviços dentro do aeroporto. Desde que a Inframerica assumiu a administração do aeródromo, a oferta de pontos comerciais aumentou em 517,15%.

Por conta do pedido de reequilíbrio econômico-financeiro pleiteado junto a Agência Reguladora, e ainda não julgado a Inframerica depositou em juízo o valor integral da outorga, atendendo a data contratual.

Apesar da crise econômica que afeta todos os setores da economia brasileira, espera-se, para o ano de 2017, um crescimento tímido do PIB da ordem de 0,5%, segundo estimativas do Banco Mundial. Em 2016, a inflação medida pelo IPCA ficou em 6,29%, a menor taxa anual em três anos, sugerindo no horizonte maior estabilidade nos preços e controle da expectativa dos agentes de mercado. Neste início de 2017 o Copom manteve a trajetória de queda da taxa Selic, com corte de 0,75%, para 13% ao ano.

Destaques econômico-financeiros:

A Receita Líquida de 2016 não obteve o crescimento projetado, sendo apenas 0,17% superior a 2015 pois, além do efeito já mencionado da redução de fluxo de passageiros, tivemos que renegociar parte de nossos contratos comerciais. Estas renegociações, demonstram comprometimento com nossos clientes que por sua vez, garantem nosso crescimento sustentável.

Já os gastos operacionais, neste mesmo ano, reduziram cerca de 8% em relação ao ano anterior, em montante aproximado de R\$ 13,6 milhões. Essa redução foi fruto da implementação do orçamento base zero, OBZ, o qual foi resultado de um esforço da Companhia para racionalizar custos e despesas mantendo o nível adequado de atendimento aos clientes e as normas de segurança e operacionais do aeroporto. Vale ressaltar que este ganho é real, ou seja, se levarmos em consideração a inflação de 2016, esta redução seria muito maior.

Apresentamos abaixo quadro demonstrativo do EBITDA ajustado:

	EBITDA Ajustado			Resultado Ajustado
	DRE 31 de dezembro de 2016	Outorga Fixa	Outorga Variável	
Receita operacional líquida	332.630	-	-	332.630
(-) Custos dos serviços prestados	(267.660)	86.612	7.408	(173.640)
Lucro operacional bruto	64.970	86.612	7.408	158.990
Despesas de comercialização	(3.848)	-	-	(3.848)
Despesas administrativas	(34.575)	-	-	(34.575)
Outras despesas operacionais	(2.759)	-	-	(2.759)
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras	23.788	86.612	7.408	117.808
Resultado financeiro líquido	(427.581)	328.222	-	(99.359)
Resultado operacional e antes dos impostos sobre o lucro	(403.793)	414.834	7.408	18.449
Imposto de renda e contribuição social	134.615	(141.044)	-	(6.429)
Lucro/Prejuízo do exercício	(269.178)	273.790	7.408	12.020
(+) Deprec./ Amort. - exceto Outorga Fixa				41.938
(+) Resultado financeiro líquido - exceto Outorga Fixa				99.359
(+) IR/CSLL Diferidos				6.429
(+) Cessão de direitos de exclusividade e transferência diferidos				(6.618)
EBITDA Ajustado sem Outorga				153.128

Em 2016 avançamos nos projetos e no planejamento para viabilizar a expansão dos terminais doméstico (TJK) e internacional.

Os projetos são ambiciosos e inovadores, trazendo um conceito de cidade aeroportuária, seguindo a linha dos principais terminais mundiais e ainda não visto no país, com previsão de ampliar a área do terminal em mais de 300 mil m², deck parking com mais 4 mil vagas cobertas de estacionamento, duplicação de capacidade de processamento de passageiros internacionais, entre outros.

Em 2016, protocolamos estes projetos junto aos principais financiadores de infraestrutura de longo prazo do país. Com base nestes avanços entendemos que temos perspectivas positivas para considerar o início das obras de ampliação já em 2017.

Estes projetos, uma vez concluídos, devem incrementar substancialmente i) a capacidade operacional do terminal; ii) a quantidade e qualidade dos serviços oferecidos aos nossos clientes; e iii) a performance financeira do projeto.

Importante por fim, esclarecer que estes projetos não são investimentos mandatórios e reafirmam o empreendedorismo e compromisso de nossos acionistas em constituir um modelo de eficiência em gestão aeroportuária no país.

Brasília, 31 de janeiro de 2017
A ADMINISTRAÇÃO

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Balanco patrimonial

Em milhares de reais

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015		31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativo			Passivo e Patrimônio líquido		
Ativo Circulante			Passivo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	2.498	56.968	Salários e encargos sociais (Nota 12)	11.345	12.215
Depósitos vinculados (Nota 5.1)	68.189	61.924	Fornecedores (Nota 13)	43.389	39.340
Contas a receber de clientes (Nota 6)	44.840	41.820	Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	63.360	32.914
Partes relacionadas (Nota 7)	7.960	7.970	Tributos a recolher	1.783	2.010
Tributos a recuperar (Nota 8)	34.880	39.682	Partes relacionadas (Nota 7)	6.455	6.831
Despesas antecipadas	2.754	1.470	Compromissos com o poder concedente (Nota 15)	503.181	236.244
Outros ativos (Nota 9)	251.002	5.380	Adiantamento de cliente (Nota 16)	15.246	15.097
	412.123	215.214	Outros passivos (Nota 17)	45.274	29.434
				690.033	374.085
Ativo não circulante			Passivo não circulante		
Tributos a recuperar (Nota 8)	42.763	55.446	Tributos a recolher	5.973	6.540
Tributos diferidos (Nota 24)	305.947	171.332	Adiantamento de clientes (Nota 16)	80.391	57.820
Outros ativos (Nota 9)	588	116	Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	957.632	911.444
	349.298	226.894	Compromissos com o poder concedente (Nota 15)	2.889.054	2.805.265
				3.933.050	3.781.069
Investimentos	80	80	Patrimônio líquido		
Imobilizado (Nota 10)	2.451	3.042	Capital social (Nota 19)	945.000	884.444
Intangível (Nota 11)	4.124.732	4.184.147	Prejuízos acumulados	(679.399)	(410.221)
	4.127.263	4.187.269		265.601	474.223
Total do ativo	4.888.684	4.629.377	Total do passivo e do patrimônio líquido	4.888.684	4.629.377

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita operacional líquida (Nota 20)	332.630	332.059
(-) Custos dos serviços prestados (Nota 21)	(267.660)	(271.442)
Lucro operacional bruto	64.970	60.617
Despesas de comercialização	(3.848)	(9.257)
Despesas administrativas (Nota 22)	(34.575)	(22.813)
Outras receitas e despesas operacionais	(2.759)	(9.384)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	23.788	19.163
Receitas financeiras (Nota 23)	14.663	11.462
Despesas financeiras (Nota 23)	(442.244)	(528.398)
Resultado financeiro líquido	(427.581)	(516.936)
Resultado operacional antes dos impostos sobre o lucro	(403.793)	(497.773)
Imposto de renda e contribuição social (Nota 24)	134.615	166.872
Prejuízo do exercício	(269.178)	(330.901)
Prejuízo por lote de mil ações - Em reais	(0,28)	(0,37)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhares de reais

	Capital Social			Prejuízos Acumulados	Total
	Subscrito	A integralizar	Total		
Saldo em 31 de dezembro de 2014	720.000	(14.785)	705.215	(79.320)	625.895
Subscrição de capital (Nota 19)	165.000	-	165.000	-	165.000
Integralização de capital	-	14.229	14.229	-	14.229
Prejuízo do exercício	-	-	-	(330.901)	(330.901)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	885.000	(556)	884.444	(410.221)	474.223
Subscrição de capital (Nota 19)	60.000	-	60.000	-	60.000
Integralização de capital	-	556	556	-	556
Prejuízo do exercício	-	-	-	(269.178)	(269.178)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	945.000	-	945.000	(679.399)	265.601

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(403.793)	(497.773)
Ajustes:		
Depreciação e amortização	128.550	117.845
Provisões	(1.671)	6.263
Contribuição variável	7.407	7.539
Despesas financeiras provisionadas	430.956	523.321
	<u>161.449</u>	<u>157.195</u>
Variações:		
Contas a receber de clientes	(4.652)	(2.921)
Partes relacionadas	1.618	2.504
Tributos a recuperar	752	(3.175)
Despesas antecipadas	(1.285)	(65)
Outros ativos	(246.092)	1.122
Salários e encargos sociais	410	(2.642)
Fornecedores	14.488	18.372
Tributos a recolher	(794)	(1.840)
Outros passivos	38.560	11.126
Compromissos com o poder concedente	-	(225.720)
	<u>(196.995)</u>	<u>(203.239)</u>
Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(35.546)	(46.044)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicação financeira	(6.265)	(4.887)
Aquisição de bens intangíveis e imobilizado	(42.484)	(76.164)
Aquisição de ativos intangíveis - Direito de concessão (Outorga)	(5.104)	(6.342)
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(53.853)	(87.393)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	60.556	179.229
Empréstimos e financiamentos obtidos	20.000	29.172
Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos	(41.254)	(26.433)
Pagamento de encargos e juros sobre empréstimos e financiamentos	(4.373)	(2.461)
Caixa proveniente das atividades de financiamentos	34.929	179.507
Aumento (Diminuição) líquido em caixa e equivalente de caixa	(54.470)	46.070
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	56.968	10.898
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.498	56.968

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração do Valor Adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Valor adicionado a distribuir		
Receita	368.324	367.252
Receitas tarifárias	149.231	188.351
Receitas não tarifárias	220.647	181.357
Outras Receitas	638	50
Provisão p/devedores duvidosos – (Reversão)/(Constituição)	(2.192)	(2.506)
Insumos adquiridos de terceiros	(149.329)	(168.707)
Custos operacionais	(131.704)	(144.911)
Outras Despesas	(17.625)	(23.796)
Valor adicionado bruto	218.995	198.545
Depreciação e amortização	(128.550)	(111.989)
Valor adicionado líquido produzido	90.445	86.556
Valor adicionado recebido em transferência	14.663	11.462
Receitas financeiras	14.663	11.462
Valor adicionado total a distribuir	105.108	98.018
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	18.568	22.348
Remuneração direta	15.519	19.199
Benefícios	2.175	2.052
FGTS	874	1.097
Impostos, taxas e contribuições	48.089	45.045
Federais	36.736	33.708
Municipais	3.946	3.941
ANAC	7.407	7.396
Remuneração de capitais de terceiros	442.244	528.398
Juros, variações cambiais e outros	442.244	528.398
Remuneração de capitais próprios	(403.793)	(497.773)
Lucro (Prejuízo) operacional antes dos impostos sobre o lucro	(403.793)	(497.773)
Valor Adicionado Distribuído	105.108	98.018

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. ("Inframerica" ou "Companhia") foi constituída em 18 de maio de 2012, tendo como objeto exclusivo exercer as atividades de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto de Brasília, conforme contrato de concessão estabelecido com a Agência Nacional da Aviação Civil - ANAC assinado em 14 de junho de 2012.

Com base no Decreto 7.531/2011, por meio da ANAC, o Governo Federal decidiu conceder à iniciativa privada a gestão dos Aeroportos de Viracopos, Guarulhos e Brasília. A Inframerica apresentou a melhor proposta para a concessão do Aeroporto de Brasília de acordo com o Edital de Leilão 2/2011.

A concessão se dará no prazo de 25 anos com início em 24 de julho de 2012. Este prazo pode ser estendido por mais 5 anos, se necessário, para recomposição do equilíbrio econômico-financeiro. O contrato é dividido em quatro fases:

Fase 1-A: Transferência do aeroporto.

Fase 1-B: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura e melhoria no nível de serviço.

Fase 1-C: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura para recomposição total no nível de serviço estabelecido no PEA (Plano de Exploração Aeroportuária).

Fase 2: Cumprir integralmente a obrigação de manter o nível de serviço estabelecido no PEA.

A Fase 1-A está dividida em três estágios sendo o último, o início das operações pela Inframerica acompanhada pela Infraero já com todos os custos operacionais e receitas atribuídas à Inframerica. Este estágio teve início em 1º de dezembro de 2012, sendo concluído durante o exercício de 2013.

A Fase 1-B: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura e melhoria no nível de serviço teve início em 2013 e a sua finalização ocorreu em maio de 2014.

A Fase 1-C: Contempla as atividades de ampliação do Aeroporto e adequação da infraestrutura para recomposição total do nível de serviço estabelecido no PEA e a sua conclusão se deu em maio de 2016.

Atualmente, a Concessão está na Fase 2, em que a Concessionária deverá cumprir integralmente a obrigação de manter o nível de serviço estabelecido no PEA. A cada evento de Gatilho de Investimento, a Concessionária deverá apresentar à ANAC, em até 90 dias o Projeto Básico dos Investimentos com vistas à manutenção do nível de serviço, previstos no Plano de Gestão de Investimentos - PGI vigente.

Como deveres da Inframerica estabelecidos no Contrato de Concessão há o pagamento de Contribuição Fixa e Contribuição Variável ao Poder Concedente e a realização de investimentos para ampliação do Aeroporto de Brasília.

Ao final da concessão os bens vinculados à exploração do Aeroporto serão revertidos à União sem direito a qualquer indenização para a Companhia.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho da Administração em 30 de janeiro de 2017.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base da preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto para os ativos financeiros mensurados ao valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das ações e políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

A Companhia não realizou transações caracterizadas como outros resultados abrangentes nos exercícios de 2015 e 2016. Consequentemente, a demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada.

2.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os saldos bancários mantidos em conta corrente e em fundos de investimento de renda fixa, prontamente conversíveis e com risco insignificante de mudança de valor.

2.3 Ativos financeiros

2.3.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante e compreendem os saldos mantidos em fundo de investimento em renda fixa, categorizados como "Caixa e equivalentes de caixa".

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data-base do balanço (estes são classificados

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber".

2.3.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.4 Contas a receber de clientes

As contas a receber correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*).

2.5 *Impairment*

2.5.1 Ativos negociados ao custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada período se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável pela Administração.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- Dívidas vencidas há mais de 90 dias;
- Dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador;
- Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- A provisão para riscos sobre contas a receber é constituída em montante julgado suficiente para suportar eventuais perdas na realização de créditos, líquidos de recuperações, independentemente de iniciados os procedimentos judiciais para o seu recebimento. Em geral leva-se em consideração os valores vencidos há mais de 90 dias ou em menor período, caso já avaliado o risco.
- Demais operações: Constituída através de análises individualizadas e em montante julgado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Mediante avaliações, a Companhia entende que a provisão para riscos sobre o Contas a receber está adequada e reflete o histórico de perdas internas.

2.6 Despesas antecipadas

As despesas antecipadas, compostas preponderantemente por prêmios de seguros a apropriar, são avaliadas ao custo, líquidas das amortizações, que são reconhecidas ao resultado de acordo com o prazo de vigência do seguro.

2.7 Imposto de renda e contribuição social diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os tributos diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os correspondentes prejuízo fiscal, base negativa e adições e exclusões temporárias, aplicando-se as alíquotas definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos em 25% e 9%, respectivamente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível para compensação.

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes.

2.8 Demais ativos

Os demais ativos são apresentados pelo valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos até a data do balanço. Quando necessária, é constituída provisão para redução aos seus valores de recuperação.

2.9 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo somente serão capitalizados se os benefícios econômicos futuros associados a esses itens foram prováveis e os valores forem mensurados de forma confiável, enquanto os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Conforme OCPC 05, por se tratar de um contrato de concessão de exploração da infraestrutura, somente os bens que possam ser retidos ou negociados pelos concessionários, sem interferência do poder concedente podem ser classificados como Ativo Imobilizado e contabilizado de acordo com CPC 27. Os bens adquiridos pela Companhia e vinculados à concessão são classificados como Infraestrutura da Concessão no intangível.

Os bens recebidos do poder concedente não devem ser contabilizados e classificados no imobilizado, pois são reversíveis ao final da concessão e não podem ser livremente negociados ou retidos pela Companhia. O poder concedente determina porém, no Contrato de Concessão, que a Companhia deverá manter controle de inventário atualizado destes bens.

2.10 Intangível

Nos termos do contrato de concessão e dentro do alcance da interpretação técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, a Companhia atua como prestadora de serviços, construindo ou melhorando a infraestrutura usada para prestar um serviço público, bem como operar e manter essa infraestrutura durante determinado prazo.

O contrato de concessão estabelecido entre a Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC e a Companhia não determina nenhuma remuneração em ativos financeiros. Dessa forma, a remuneração se dará pela exploração da infraestrutura.

As construções efetuadas durante o prazo de concessão serão entregues ao poder concedente em contrapartida de ativos intangíveis representando o direito de cobrar dos usuários pelo serviço prestado, e a receita será subsequentemente gerada pelos serviços prestados.

A amortização do ativo intangível representado pelo reconhecimento do direito de exploração da infraestrutura e os dispêndios realizados para ampliar esta estrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo dos 25 anos da concessão do aeroporto a qual se inicia em 24 de julho de 2012, tendo sido adotado a curva de passageiros estimada como base para a amortização.

(a) Direito de concessão (outorga)

A concessão obtida pela Companhia junto ao poder concedente se enquadra como um contrato de exploração. Dessa forma, o direito de outorga da concessão foi registrado a valor presente, usando uma taxa de juros estimada por juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados ao ônus da outorga, não tendo vinculação com a expectativa de retorno da concessão. A amortização deste direito é calculada com base na curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão do aeroporto.

No momento do reconhecimento inicial, a Companhia separa este direito em duas partes. O valor da primeira parte é estimado com base em quanto vale este direito na hipótese de se manter inalterada a capacidade operacional do aeroporto. Por consequência a segunda parte, refere-se ao valor que a Companhia estima que valha esse direito após a ampliação da capacidade do aeroporto com a adição de todos os encargos financeiros diretamente atribuíveis, de acordo com o estabelecido no CPC 20 (R1) – Custos de Empréstimos.

A Companhia começa a usufruir dos benefícios econômicos relacionados a primeira parte desde o início da operação, assim sua amortização também tem início neste momento. Por outro, lado a Companhia só começa a usufruir dos benefícios da segunda parte deste direito após a ampliação da capacidade do aeroporto, portanto sua amortização inicia-se após a conclusão das obras de ampliação.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Infraestrutura da Concessão

A infraestrutura dentro do alcance da interpretação técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, não é registrada como ativo imobilizado da Companhia porque o contrato de concessão não transfere à Concessionária o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao poder concedente no encerramento do respectivo contrato, sem direito a indenização.

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários do aeroporto pela utilização da infraestrutura e explorar receitas comerciais adicionais pela maior disponibilidade da infraestrutura que foi ampliada. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a este ativo.

(c) Softwares

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.11 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas no passivo não circulante.

2.12 Compromissos com o poder concedente

O poder concedente, Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, estabelece no contrato de concessão que a Companhia pague uma contribuição fixa e outra variável durante todo o período de concessão.

A contribuição fixa e variável está registrada sob a denominação “Compromissos com o poder concedente” no passivo circulante e não circulante, considerando os prazos de liquidação inferiores e superiores ao prazo de 1 ano, descontados a valor presente, amortizados pelas liquidações financeiras.

(a) Outorga

A contribuição fixa estabelecida no contrato de concessão é no valor de R\$ 4.501.132 dividido em 25 parcelas anuais iguais e consecutivas corrigidas pelo IPCA. Esta obrigação foi registrada a valor presente.

A contrapartida da atualização desta obrigação pela recomposição do valor presente e correção monetária, está relacionada diretamente ao direito de concessão, registrado no ativo intangível. A contrapartida atribuível à primeira parte deste ativo que tem seus benefícios gerados desde o início da operação do aeroporto é registrada no resultado do exercício como despesa financeira. Por sua vez, a contrapartida atribuível à segunda parte deste ativo, é registrada como adição ao seu custo enquanto este ainda estiver em andamento. Com sua entrada em operação, os encargos financeiros passam a ser registrados no resultado do exercício.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Contribuição Variável

O poder concedente determina também uma contribuição variável calculada sobre o total das receitas brutas, tarifárias e não tarifárias da Companhia. O percentual aplicado é de 2% até um limite de receita anual estipulado pela Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, e após este limite o percentual aplicado é de 4,5%, reconhecidos por competência. O limite estabelecido em 2016, conforme contrato de concessão, foi de R\$ 462.116 (2015 – R\$ 418.529), valor já atualizado pela inflação acumulada. O pagamento desta contribuição ocorrerá sempre na data de apresentação das demonstrações financeiras, já auditadas, para a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC. O limite estabelecido no contrato de concessão para esta apresentação é no dia 15 de maio do exercício subsequente.

2.13 Provisões

Não foi constituída provisão para manutenção, pois não foram identificados custos relevantes relacionados no contrato de concessão que obrigam a Companhia a recuperar a infraestrutura explorada.

2.14 Demais passivos circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço. Quando requerido, os elementos do passivo decorrentes das operações de longo prazo são ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando há efeito relevante.

2.15 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e foram registradas com base na competência contábil. A receita é apresentada líquida dos tributos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Receitas tarifárias

A Companhia obtém receitas através da cobrança de tarifas aos usuários da infraestrutura aeroportuária. Os limites máximos de cada tarifa são estabelecidos pelo poder concedente através do Anexo 4 do contrato de concessão e são atualizadas anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. As receitas tarifárias são afetadas ainda por dois fatores: X e Q.

O fator X foi estabelecido para captar as variáveis associadas a produtividade e eficiência da indústria aeroportuária, podendo gerar efeito positivo ou negativo nas tarifas e o início da sua aplicação ocorre a partir do terceiro ano da concessão, contados a partir da data de eficácia do contrato, 24 de julho de 2012.

O fator Q mensura a qualidade dos serviços prestados através de parâmetros estabelecidos no PEA-Plano de Exploração Aeroportuária e poderá afetar positiva ou negativamente as tarifas. O fator Q produzirá efeitos no reajuste tarifário a partir do final do primeiro ano de operação integral do aeroporto pela Concessionária. A partir desse marco temporal, os decréscimos decorrentes do não cumprimento dos padrões para o fator Q serão reduzidos a 30% (trinta por cento) no primeiro ano e 70% (setenta por cento) no segundo ano. A partir do terceiro ano os decréscimos serão integrais (cem por cento).

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Conforme estabelecido no contrato de concessão, a cada cinco anos haverá revisão dos parâmetros da concessão que visa preservar o equilíbrio econômico-financeiro. Esta revisão abrange os indicadores de qualidade de serviço que são base para o cálculo do fator Q, a metodologia de cálculo do fator X e do fator Q e a taxa de desconto a ser utilizada no Fluxo de Caixa Marginal.

(b) Receitas não tarifárias

A Companhia também obtém receitas explorando outras atividades no aeroporto como cessão de espaços que lhe foram concedidos, estacionamentos e serviços de telecomunicações às empresas e instituições que estão no sítio aeroportuário. Estas receitas não são regidas por nenhuma regra estabelecida pelo poder concedente e são negociadas livremente entre as empresas interessadas.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes, raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Amortização do intangível

A amortização do ativo intangível com vida útil definida é realizada dentro do prazo da concessão. O cálculo deve representar o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros, que se dão em função da curva de demanda. No período de janeiro a dezembro de 2016, a taxa média utilizada foi de 3,25% (exercício de 2015 – 2,92%) que representa a participação do período no total de passageiros esperado para toda a concessão.

(b) Valor justo do ativo financeiro

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

(c) Taxa de desconto

O ajuste a valor presente da outorga foi efetuado considerando-se uma taxa de juros de 5,5% a.a., estimada por juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados ao ônus da outorga.

(d) Apuração de tributos diferidos

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de tributos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e) Provisões

As provisões são mensuradas com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, em montante considerado suficiente para cobrir os gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes dos tributos que reflita as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação.

(f) Impairment (Redução ao valor recuperável de ativos)

A Companhia avalia periodicamente os bens do ativo com a finalidade de identificar evidências que levem à perda de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que seus valores contábeis possam não ser recuperáveis.

Uma perda por impairment poderá ser reconhecida, mesmo para ativos intangíveis que sofrem amortização, desde que o valor contábil do ativo intangível não seja recuperável e que ele exceda o seu valor justo. Os bens ou conjunto de bens que apresentam valores contábeis que excedem o seu valor recuperável na data de encerramento deste exercício, terão sua perda reconhecida diretamente no resultado do exercício. Depois que a perda com o impairment for reconhecida, o valor contábil ajustado do ativo intangível será a nova base de contabilização da sua amortização.

Em dezembro de 2016, a Inframerica realizou o teste de impairment do exercício corrente para seus ativos e não foi constatado indicio algum que resultasse na redução do valor recuperável dos ativos da companhia.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, contas a receber e contas a pagar a fornecedores.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

4.2 Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

4.3 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Até o momento a Companhia não realizou nenhuma distribuição de dividendos.

4.4 Risco de mercado

4.4.1 Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas aos compromissos, presentemente assumidos.

4.5 Risco de crédito

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Concessionária às concentrações de risco de crédito consistem, primariamente, em bancos, aplicações financeiras e contas a receber. A Concessionária mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em diversas instituições financeiras, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

As perdas estimadas de contas a receber foram registradas na rubrica provisão para crédito de liquidação duvidosa (Nota 6).

4.6 Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento Financeiro. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis (Nota 14) a qualquer momento, a fim de que a Companhia não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais.

4.7 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

4.8 Capital circulante líquido

No exercício de 2016, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 277.910 devido, principalmente, ao reconhecimento da outorga fixa (Compromisso junto ao Poder Concedente) a ser paga no mês de julho de 2017 (Nota 15). Para fazer frente a esta obrigação, está presente no Plano de Negócios da Companhia, aportes de capital efetuado por seus acionistas até que a operação entre em capacidade plena e alcance a maturidade do negócio.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Caixa	10	10
Contas Correntes	727	1.930
Aplicações financeiras (a)	1.761	55.028
	<u>2.498</u>	<u>56.968</u>

(a) As aplicações financeiras são quotas de Fundo de Investimento e Certificados de Depósitos Bancários de curto prazo, a uma taxa média de 99,34% do CDI, com liquidez imediata.

5.1 Depósitos vinculados

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Depósitos vinculados	68.189	61.924
	<u>68.189</u>	<u>61.924</u>

As aplicações financeiras vinculadas as contas garantias, têm por finalidade solver a parcela da outorga fixa que conforme o contrato de empréstimo do BNDES e CEF e são vencíveis anualmente no mês de julho.

6 Contas a receber de clientes

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Circulante		
Atividades tarifárias		
Passageiros	19.179	19.689
Aeronaves	5.587	5.894
Cargas	380	250
	<u>25.146</u>	<u>25.833</u>
Atividades não tarifárias		
Cessão de Espaço	26.818	22.739
Outros	4.236	2.976
	<u>31.054</u>	<u>25.715</u>
	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Perda Estimada		
Vencidos há mais de 3 meses	(11.360)	(9.728)
	<u>(11.360)</u>	<u>(9.728)</u>
Total	<u>44.840</u>	<u>41.820</u>

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação perda estimada			
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(9.728)	Saldo em 31 de dezembro de 2014	(7.325)
Provisão	(7.899)	Provisão	(11.942)
Reversão	6.267	Reversão	9.539
Saldo em 31 de dezembro de 2016		Saldo em 31 de dezembro de 2015	
(11.360)		(9.728)	

7 Partes relacionadas

As transações entre partes relacionadas são realizadas em valores, prazos e taxas, considerando a natureza e características das transações.

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativo:		
Contas a receber - Cessão de espaço		
Infraero - Acionista direto (a)	939	939
Despesas a recuperar		
Inframerica Telecomunicações – Subsidiária	-	27
Inframerica Participações - Acionista direto (b)	1.630	1.714
Inframerica ASGA - Participante indireto (b)	4.107	4.006
Infraero - Acionista direto (c)	1.284	1.284
	7.960	7.970
Passivo:		
Gastos com Obra - Contrato EPC		
Engenix Engenharia S.A. - Participante indireto (d)	2.022	4.006
Custos compartilhados incorridos na transição		
Infraero - Acionista direto (e)	4.433	2.825
	6.455	6.831
Receita / Despesa		
	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Resultado:		
Recuperação de Gasto com Obra - Contrato EPC		
Engenix Engenharia S.A. - Participante indireto (d)	(293)	-
Custos compartilhados		
Infraero - Acionista direto (e)	1.605	(172)
Despesas a recuperar		
Inframerica ASGA - Participante indireto (b)	486	278
Inframerica Telecomunicações – Subsidiária	27	-
Inframerica Participações - Acionista direto (b)	-	783
	1.825	889

- (a) Cobrança de espaços utilizados pela Infraero no sítio aeroportuário.
- (b) Recuperação de despesas diversas, dentre elas salários e encargos.
- (c) Cobrança realizada pela Infraero, de valores de telefonia devidos a Companhia.
- (d) Prestação de serviços de engenharia e elaboração de projetos.
- (e) Custo de pessoal, materiais e outras despesas devidas a Infraero.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7.1 A remuneração dos diretores e das pessoas chaves da Administração durante o exercício de 2016 é a seguinte:

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2015
Remuneração fixa anual		
Salário ou pró-labore	7.231	8.088
Benefícios	203	253
Total	7.434	8.341

8 Tributos a recuperar

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Circulante		
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	8.048	4.525
Contribuição social s/ lucro líquido – CSLL	443	290
Imposto sobre serviços de qualquer natureza – ISS	146	210
Programa de integração social - PIS (a)	5.229	6.113
Contribuição para o financ. da seguridade social - COFINS (a)	20.776	28.155
Outros	238	389
	34.880	39.682
Não Circulante		
Programa de integração social - PIS (a)	8.404	14.083
Contribuição para o financ. da seguridade social - COFINS (a)	34.359	41.363
	42.763	55.446
Total	77.643	95.128

(a) Crédito de PIS/COFINS da aquisição de ativo intangível segregado entre circulante e não circulante de acordo com a expectativa de realização.

9 Outros ativos

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Circulante		
Adiantamentos a fornecedores	139	713
Materiais de manutenção a consumir	3.189	3.310
Benefícios a funcionários	308	488
Depósito Judicial – Outorga (a)	247.243	-
Outros	123	869
	251.002	5.380
Não Circulante		
Outros	588	116
	251.590	5.496

(a) Anualmente, as concessionárias de aeroportos têm a obrigação de pagar uma parcela da Outorga Fixa à União. A Companhia vem honrando seus compromissos junto ao poder concedente até o presente momento, sendo que a parcela da Outorga Fixa com vencimento em julho de 2016, no montante de R\$ 245.684 foi depositada em juízo em duas parcelas, no dia 25 de julho, no

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

valor de R\$ 144.720, e o saldo remanescente sendo depositado em 23 de agosto de 2016, atualizado monetariamente totalizando R\$ 102.081, de acordo com a decisão judicial de processo nº 43339-67.2016.4.01.3400 da 21ª vara federal da 1ª região.

10 Imobilizado

	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	113	957	975	2.045
Aquisição	16	78	1.532	1.626
Depreciação do Imobilizado	(29)	(101)	(499)	(629)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	100	934	2.008	3.042
Aquisição	20	5	49	74
Depreciação do Imobilizado	(30)	(105)	(530)	(665)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	90	834	1.527	2.451
Taxa anual de depreciação	20%	10%	20%	

11 Intangível

	Infraestrutura		Outorga de Concessão	Projetos em andamento	Projetos em operação	Software	Total
	Em andamento	Em operação					
Saldo em 31 de dezembro de 2014	112.312	1.187.270	2.935.886	7.944	-	684	4.244.096
Aquisição	27.844	4.735	-	619	1.000	175	34.373
Transferências	(75.924)	75.722	-	(3.646)	-	3.848	-
Baixa de adiantamentos	(8.883)	-	-	-	-	-	(8.883)
Capitalização de encargos	-	-	11.419	-	-	-	11.419
Correção monetária - Capitalizada	-	-	20.360	-	-	-	20.360
Amortização do intangível	-	(36.154)	(80.838)	-	(15)	(211)	(117.218)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	55.349	1.231.573	2.886.827	4.917	985	4.496	4.184.147
Aquisição	47.659	470	-	183	-	-	48.312
Transferências	(67.201)	66.997	-	(411)	411	204	-
Baixa de adiantamentos	(46)	-	-	-	-	-	(46)
Capitalização de encargos	-	-	9.624	-	-	-	9.624
Correção monetária - Capitalizada	-	-	12.880	-	-	-	12.880
Amortização do intangível	-	(40.819)	(88.915)	-	(111)	(340)	(130.185)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	35.761	1.258.221	2.820.416	4.689	1.285	4.360	4.124.732

12 Salários e Encargos Sociais

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Impostos de Renda - IRRF	954	873
FGTS a recolher	815	703
INSS a recolher	2.591	2.506
Férias a pagar	4.661	4.446
Remuneração variável	2.314	3.581
Outros	10	106
	11.345	12.215

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Fornecedores

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Fornecedores nacionais – obras	6.579	15.468
Fornecedores nacionais – gerais	35.793	23.179
Fornecedores estrangeiros – obras	832	606
Fornecedores estrangeiros – gerais	185	87
	<u>43.389</u>	<u>39.340</u>

14 Empréstimos e Financiamentos

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Circulante		
Empréstimo BNDES/CEF	51.903	2.663
Capital de giro	11.457	30.213
Leasing	-	38
	<u>63.360</u>	<u>32.914</u>
Não circulante		
Empréstimo BNDES/CEF	957.632	911.444
	<u>957.632</u>	<u>911.444</u>
Total	<u>1.020.992</u>	<u>944.358</u>

O valor contábil considera juros a apropriar, apresentado a seguir:

	<u>Captação Corrigida</u>	<u>Juros a apropriar</u>	<u>Valor contábil</u>
Financiamento infraestrutura	1.564.807	(650.700)	914.107
Capital de giro	32.694	(2.481)	30.213
Leasing	39	(1)	38
31 de dezembro de 2015	<u>1.597.540</u>	<u>(653.182)</u>	<u>944.358</u>
Financiamento infraestrutura	1.625.679	(616.144)	1.009.535
Capital de giro	11.457	-	11.457
31 de dezembro de 2016	<u>1.637.136</u>	<u>(616.144)</u>	<u>1.020.992</u>

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Liberação</u>	<u>Principal</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos (% a.a.)</u>	<u>Saldo</u>
31 de dezembro de 2015		812.864			944.358
BNDES	fev/14	492.067	dez/28	TJLP + 3,14%	637.958
BNDES	abr/14	61.946	dez/28	TJLP + 3,14%	79.375
CAIXA	abr/14	193.963	dez/28	TJLP + 3,6%	250.432
CAIXA	ago/14	15.092	dez/17	IPCA	23.128
CAIXA	set/14	19.641	dez/23	6%	18.642
ABC	abr/16	20.000	dez/16	CDI + 4,5%	11.457
31 de dezembro 2016		802.709			1.020.992

Segue abaixo a projeção por ano dos empréstimos de longo prazo.

	<u>Valor presente</u>	<u>Juros a transcorrer</u>	<u>Projeção</u>
2018	51.903	88.570	140.473
2019	56.283	81.235	137.518
2020	61.068	76.097	137.165
2021	66.297	70.708	137.005
2022	72.010	64.837	136.847
2023 em diante	650.071	146.127	796.198
	957.632	527.574	1.485.206

Nos contratos de financiamentos de longo prazo, celebrados entre a companhia e BNDES foram apresentadas as seguintes garantias:

- Cessão Fiduciária de Recebíveis;
- Penhor de Ações da Inframerica Participações;
- Penhor de Ações da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília;
- Fiança Corporativa dos Acionistas – Jackson Empreendimentos S.A.¹, American Internacional Airports LLC, ACI Airports S.A.R.L – (ACI) e Corporación América S.A. – (CASA).

¹Em processo de substituição para A.C.I Airports International S.A.R.L

Covenants – BNDES

Como forma de monitoramento da situação financeira da companhia pelos credores envolvidos em contratos de financiamentos, são utilizados índices (ICSD – índice de cobertura de serviço da dívida) que visam medir a capacidade de pagamento da despesa financeira em relação ao EBITDA.

Geração de Caixa - Últimos 12 meses	155.886
Serviço da Dívida - Últimos 12 meses	47.056
ICSD	3,31

Conforme reza o contrato do BNDES, segue definição para o cálculo que compõe o ICSD:

- Geração de caixa = EBITDA – IR e CSLL – Outras Receitas e Despesas Operacionais.
- Serviço da Dívida = somatório de todos os pagamentos de amortização de principal, de juros e de encargos nos últimos 12 (doze) meses relativos a todos os empréstimos, financiamentos, debentures e títulos de dívida emitidos.

No exercício de 2016, a Companhia atendeu a todos os índices requeridos contratualmente, que estipulam ICSD maior ou igual a 1,3.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Compromissos com o poder concedente

As obrigações reconhecidas no passivo circulante referem-se à contribuição variável e a contribuição fixa do exercício de 2016. A parcela da contribuição fixa é corrigida monetariamente com base no IPCA compreendido no período.

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Contribuição variável – ANAC	7.408	7.396
Contribuição fixa – outorga	<u>3.384.827</u>	<u>3.034.113</u>
	<u>3.392.235</u>	<u>3.041.509</u>
Circulante (a)	503.181	236.244
Não circulante	<u>2.889.054</u>	<u>2.805.265</u>
	<u>3.392.235</u>	<u>3.041.509</u>

- (a) O saldo do passivo circulante no valor de R\$ 503.181 está composto pela parcela da outorga fixa de julho de 2016, no montante de R\$ 245.684, a qual foi integralmente depositada em juízo (Nota 9), e a parcela vincenda em julho de 2017.

16 Adiantamentos de clientes

A Companhia registra como adiantamentos de clientes os valores cuja contrapartida está relacionada à transmissão do direito de exclusividade na exploração de determinados negócios, dentro do escopo das atividades que podem ser objeto de geração de receitas não-tarifárias. Os referidos valores são diferidos durante o prazo de vigência dos contratos.

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Circulante		
Direitos de exclusividade	9.913	7.293
Demais adiantamentos	<u>5.333</u>	<u>7.804</u>
	<u>15.246</u>	<u>15.097</u>
Não circulante		
Direitos de exclusividade	73.906	57.820
Demais adiantamentos	<u>6.485</u>	<u>-</u>
	<u>80.391</u>	<u>57.820</u>
Total	<u><u>95.637</u></u>	<u><u>72.917</u></u>

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Outros passivos

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Repasso FNAC (a)	6.626	4.725
Repasso ATAERO (b)	28.412	17.221
Repasso PAN/PAT (c)	366	246
Garantias diversas (d)	1.477	2.029
Investimento a Realizar (e)	6.265	5.050
Provisões Judiciais	2.128	58
Outros	-	105
	<u>45.274</u>	<u>29.434</u>

- (a) O repasse FNAC corresponde ao adicional do Fundo Nacional de Aviação Civil incidente sobre as tarifas de embarque internacional instituído pela lei no 9.825, de 23 de agosto de 1999. O repassado corresponderá sempre a US\$ 18,00 (dezoito dólares estadunidense) independentemente da tarifa praticada e dos reajustes decorrentes do contrato de concessão;
- (b) O repasse ATAERO é o adicional tarifário instituído pela lei 7.920, de 12 de dezembro de 1989, cobrado sobre as tarifas aeroportuárias no valor de 35,90% dos valores efetivamente cobrado dos usuários;
- (c) O repasse PAN/PAT foi fixado em função do uso das comunicações e dos auxílios, rádio e visuais em área terminal de tráfego aéreo (doméstico ou internacional) e é destinado ao DECEA – Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Os percentuais são variáveis e determinados conforme o peso das bagagens e cargas;
- (d) Garantias diversas estabelecidas nos contratos de cessão de espaço, caso não ocorram quebras contratuais, tais valores serão devolvidos aos respectivos clientes;
- (e) Refere-se ao valor dos investimentos em benfeitorias a serem realizados no estacionamento, repassados à companhia conforme previsto no contrato de exploração do estacionamento.

18 Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

A Companhia possui ações de naturezas cível, trabalhista e tributária envolvendo riscos de perda, classificados pela administração como possíveis e prováveis, com base na avaliação de seus assessores legais, conforme composição e estimativa a seguir:

	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Prováveis (a)		
Cíveis	376	-
Trabalhistas	1752	58
	<u>2.128</u>	<u>58</u>
	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Possíveis		
Cíveis	6.850	5.330
Tributária	4	-
Trabalhistas	9.649	1.652
	<u>16.503</u>	<u>6.982</u>
Total	<u>18.631</u>	<u>7.040</u>

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Os processos judiciais com risco de perda provável, foram registrados contabilmente na rubrica provisões judiciais e encontram-se no grupo de outros passivos (Nota 17).

19 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social é representado por 945.000.000 de ações nominativas, sendo: 481.950.000 ações detidas pela Inframerica Participações S.A. e 463.050.000 ações detidas pela Infraero, representativo a 51% e 49%, respectivamente, e integralizados totalmente em 31 de dezembro de 2016.

	2016			2015		
	Infraero	Participações	Total	Infraero	Participações	Total
Ações	463.050	481.950	945.000	433.650	451.350	885.000
Subscrito	463.050	481.950	945.000	433.650	451.350	885.000
A integralizar	-	-	-	-	(556)	(556)
Integralizado	463.050	481.950	945.000	433.650	450.794	884.444

20 Receita operacional líquida

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2015
Receita bruta – Tarifária	149.231	148.053
Receita bruta – Não Tarifária (a)	220.647	221.606
Outras Receitas	545	50
COFINS	(27.809)	(27.696)
PIS	(6.038)	(6.013)
ISS	(3.946)	(3.941)
Receita líquida	332.630	332.059

- (a) As receitas não tarifárias incluem a cessão de espaços físicos para a exploração de diversas atividades.

Os impostos incidentes sobre os serviços, consistem principalmente de ISS calculado às alíquotas em vigor no Distrito Federal (2%) e relacionadas ao PIS (1,65%) e COFINS (7,6%).

21 Custo dos serviços prestados

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2015
Pessoal	61.494	59.171
Serviços de terceiros	22.958	25.422
Utilidades e telecomunicações	12.784	19.938
Manutenção	25.874	42.385
Amortização e depreciação	41.938	37.007
Amortização Outorga fixa (a)	86.612	74.982
Outorga variável (b)	7.408	7.368
Impostos e taxas	153	160
Tecnologia	4.842	2.479
Outros	3.597	2.530
	267.660	271.442

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) O valor da amortização da outorga fixa registrado na Companhia o qual é calculado com base na curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão do aeroporto;
- (b) Valor da outorga variável calculado com base na receita bruta da companhia. O percentual aplicado é de 2% até um limite de receita anual estipulado pela Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC.

22 Despesas administrativas

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2015
Pessoal	18.446	13.739
Serviços de terceiros	4.933	2.029
Seguros	2.343	2.893
Tecnologia da informação	454	89
Impostos e taxas	2.450	2.439
Provisões Judiciais	2.253	59
Locomoção	984	895
Outros	2.712	670
	34.575	22.813

23 Resultado financeiro

	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2015
Receitas financeiras		
Juros sobre aplicações financeiras	12.484	9.722
Descontos obtidos	517	100
Outros	1.662	1.640
	14.663	11.462
Despesas financeiras		
Ajuste a valor presente – Direito de concessão	(151.563)	(146.894)
Juros, encargos e taxas bancárias	(114.022)	(99.350)
Correção monetária – Direito de concessão	(176.659)	(282.154)
	(442.244)	(528.398)
	(427.581)	(516.936)

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Imposto de renda e contribuição social

A Companhia reconhece o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre adições e exclusões temporárias, base negativa e prejuízo fiscal auferidos no período de janeiro a dezembro de 2016, conforme cálculo demonstrado a seguir:

Apuração IR/CS	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2015
(A) Prejuízo contábil antes do IR/CSLL	(403.793)	(497.773)
B) Ajuste Outorga (efeito temporário)	(45.927)	(96.172)
C) Outros ajustes (adições e exclusões) temporários	3.672	15.755
D) Ajustes permanentes	7.866	1.967
(E) Prejuízo Fiscal (A+B+C+D)	(438.182)	(576.223)
IR Diferido (bases x alíquota de 34%)		
Prejuízo Fiscal (e)	148.982	210.699
Ajustes temporários Outorga (b)	(15.615)	(44.689)
Outros ajustes temporários (c)	1.248	862
Total	134.615	166.872
Abertura	2016	2015
(B) Ajuste Outorga (efeito temporário)		
Adições temporárias - Efeito da Outorga contábil	414.834	373.824
Exclusões temporárias - Efeito da Outorga fiscal	(460.761)	(469.996)
	(45.927)	(96.172)
(C) Outros ajustes (adições e exclusões) temporários		
Adições temporárias	60.128	34.256
Exclusões temporárias	(56.456)	(18.501)
	3.672	15.755
(D) Ajustes permanentes		
Adições permanentes	49.048	29.296
Exclusões permanentes	(41.182)	(27.329)
	7.866	1.967
Saldo Contábil	2016	2015
Saldo Inicial	171.332	4.460
Movimentações	134.615	166.872
Saldo Final	305.947	171.332

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A projeção de resultados proveniente do plano de negócios da Companhia demonstra, que os tributos diferidos correspondentes a IRPJ e CSLL, serão recuperáveis nos períodos futuros dentro do prazo de concessão, quando o passivo diferido registrado for dedutível para determinar o lucro tributável ou quando ocorrer aproveitamento dos prejuízos fiscais nos termos do pronunciamento técnico CPC 32 – Tributos sobre o lucro (IAS 12).

Conforme quadro abaixo o tributo diferido começa a ser realizado em 2022, quando a Companhia passa a auferir lucro fiscal.

Exercício	Valor
2022	7.103
2023	17.112
2024	30.346
2025	41.657
2026	56.935
2027	75.987
2028	76.807
Total	305.947

25 Seguros

As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

No exercício de 2016, a Companhia apresentava as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Bens segurados	Riscos cobertos	Valor segurado	Vigência
RO - PATRIMONIAL	Perdas e danos nos bens patrimoniais incluídos na apólice	1.662.536	ago/2016 a dez/2017
RC HANGAR	Cobertura de danos ao concessionário e operador aeroportuário	500.000	ago/2016 a dez/2017
PERFORMANCE	Garantia de execução do contrato de concessão junto à ANAC	183.042	nov/2016 a dez/2017
D&O	Responsabilidade Civil aos Administradores e Diretores	103.835	dez/2016 a dez/2017
RC –GERAL	Reparação de danos materiais a terceiros	10.000	jun/2016 a jun/2017
FROTA	Cobertura frota de veículos	400	jun/2016 a jun/2017
SEGURO ONIBUS	Seguro ônibus	400	mai/2016 a mai/2017
GARANTIA JUDICIAL	Referente à ação nº 0043339-67.2016.4.01.3400	59.995	jun/2016 a Jun/2021

Bruno Souza Ferreira da Silva
Contador-CRC: BA 023534/O-5 "S" DF

Paulo Junqueira de Arantes Filho
Diretor Financeiro

Daniel Marcos Ketchibachian
Diretor Presidente

* * *